

II DOMINGO DO ADVENTO

1. Na Sagrada Escritura encontramos situações em que Deus muda o nome às pessoas, às cidades, aos povos. Esta é uma ideia de mudança, de maior identificação com o projecto de Deus. Tempo houve em que todos os religiosos, ao fazerem a sua profissão, recebiam um nome diferente daquele que tinham desde crianças.

Também já na Sagrada Escritura isto era um sinal de consagração a Deus: Abraão e Sara em vez de Abrão e Sarai, Israel em vez de Jacob, Pedro por Simão, Paulo por Saulo são alguns exemplos.

2. Também a cidade de Jerusalém vai ter um nome novo, “Paz da Justiça, e glória da piedade”. É com esta expressão que Deus Se revela cheio de amor para com a Cidade Santa, referência permanente para Israel. Assim o diz o profeta Baruc, neste domingo, na primeira leitura.

3. Na Carta aos Filipenses, o Apóstolo Paulo vem dizer simbolicamente que a matriz, o núcleo essencial do cristão é a Caridade que deve crescer cada vez mais em ciência e discernimento.

4. É então a partir da ternura de Deus para com os homens que urge preparar o caminho do Senhor, endireitar as suas veredas, para que toda a criatura veja a salvação de Deus.

A MUDANÇA DE NOME

É à Cidade Santa que, no dizer de Bacuc, Deus quer dar outro nome. A mudança deve ser radical. Não mais o luto e a aflição. O tempo novo é de justiça e de alegria.

Para tanto, impõe-se preparar o terreno, abatendo os montes e colinas e enchendo os vales, a fim de se poder caminhar tranquilamente.

É uma linguagem simbólica que convida, tanto na vida pessoal como na vida comunitária, a abrir novos caminhos de justiça e de amor. O que está em questão é a verdadeira conversão, indispensável neste tempo de Advento em que a comunidade cristã se prepara para a vinda do Messias, Salvador.

AS EXIGÊNCIAS DA CONVERSÃO

Com palavras muito simples, Paulo, na Carta aos Filipenses, começa por garantir a sua oração por todos, manifestando a sua alegria em dar graças. Logo depois, o Apóstolo pede a plena confiança no Senhor, convida a uma caridade sem limites, um amor inteligente revestido de ciência e discernimento e exige a capacidade de avaliar situações para distinguir o que é bom do que o não é, terminando por reclamar frutos de justiça, para louvor e glória de Deus.

Tudo isto constitui a dinâmica da conversão, da total mudança de vida.

O PAPEL DO PRECURSOR, JOÃO BAPTISTA

Para chamar à conversão são necessários profetas. João é o último dos profetas do Antigo Testamento e é o primeiro dos santos do Novo Testamento.

O Evangelho de Lucas enquadra historicamente este aparecimento de João no projecto da salvação: filho de Zacarias, no tempo de

Herodes, no pontificado de Anás e Caifás. É o enquadramento familiar, político e religioso.

João chega com uma missão: preparar os caminhos do Senhor. É apenas uma voz, mas tem a missão de anunciar Jesus, como Messias, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

João Baptista é a primeira das grandes figuras do Advento. Seguindo-o, entende-se melhor o caminho de conversão que os cristãos têm de percorrer para chegar, renovados, ao Natal de Cristo. Para esta renovação atenda-se ao seguinte:

Que este tempo de preparação para o Natal de Jesus seja um tempo de renovação total, de radical mudança de vida, para melhor; que seja um tempo propício para aplanar montanhas e vales a separar-nos uns dos outros. Este tempo é de preparação para receber Jesus, endireitando as veredas dos nossos defeitos, vaidades, orgulhos e falta de solidariedade; que não seja um tempo de mediocridade, um tempo que não seja apenas para excesso de comida e de bebida; que não seja um tempo para pensar apenas em compras às vezes desnecessárias (Natal do consumo); que a melhor prenda a dar a Jesus Menino seja o exercício da caridade, do amor a dedicar aos outros, onde ELE mora, sobretudo aos que se encontram em grande privação, grave doença, e em luto cheio de tristeza.

O Senhor está sempre pronto para vir ter connosco e sempre nos acompanha. Temos de nos preparar para O receber e não pensar apenas na preparação dos símbolos natalícios e na ceia farta para a reunião familiar.

Se assim for, será certamente um tempo novo de reencontro com Cristo, descobrindo n'Ele a porta da alegria, da serenidade e da conversão total.

Que cada um descubra a sua própria forma de a fazer.

Com votos amigos da continuação de santo tempo de Advento.

N.B. O autor não segue o Novo Acordo Ortográfico.